



Boletim de Monitoramento Agrícola

Observatório Agrícola

Volume 09 – Número 6 – Jun/2020

Cultivos de Verão (2ª Safra) – Safra 2019/2020

Cultivos de Inverno – Safra 2020



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Soria Bastos Filho

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Claudio Rangel Pinheiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sergio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geote

Andreza Lima Coelho Cardoso (estagiária)

Carlos Eduardo Meireles de Oliveira (estagiário)

Davi de Paula Granato Valin (estagiário)

Fernando Arthur Santos Lima

Giuseppe Fernandes Martins Cortizo (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Tárisis Rodrigo de Oliveira Piffer

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Carlos Edison Carvalho Gomes

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)

Márcia dos Santos Seabra



Companhia Nacional de Abastecimento

Instituto Nacional de Meteorologia

Diretoria de Política Agrícola e Informações

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada,
Desenvolvimento e Pesquisa

Superintendência de Informação do Agronegócio

Boletim de Monitoramento Agrícola

Produtos e período monitorado:

Cultivos de Verão (2ª Safra) – Safra 2019/2020

Cultivos de Inverno – Safra 2020

1 a 15 de junho de 2020

ISSN: 2318-3764

Boletim Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 09, n. 6, Jun, 2020, p. 1-17.

Copyright © 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Publicação integrante do Observatório Agrícola

Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>

ISSN: 2318-3764

Publicação Mensal

Responsável Técnico: Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843 e Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

528.8(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento; Instituto Nacional de Meteorologia. – v.1 n.1 – (2013 -) – Brasília: Conab, 2014.

Mensal.

A partir do v. 2, n. 3 o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v. 3, n. 18 o Boletim passou a ser mensal.

Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Instituto Nacional de Meteorologia. II. Título.

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Gerência de Geotecnologias (Geote)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF

(061) 3312-6280

<http://www.conab.gov.br/>

conab.geote@conab.gov.br

Distribuição gratuita

SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO	5
1. INTRODUÇÃO	8
2. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO	9
3. MONITORAMENTO ESPECTRAL	11
3.1 Região Centro-Oeste	11
3.2 Região Sudeste	14
3.3 Região Sul	15

Resumo executivo

A primeira quinzena de junho foi caracterizada pelo retorno das chuvas na região Sul, parte de São Paulo e do Mato Grosso do Sul, beneficiando as lavouras de milho segunda safra em estágio de enchimento de grãos e a continuidade da semeadura e do desenvolvimento dos cultivos de inverno. Na região do SEALBA as chuvas favoreceram a implantação e o desenvolvimento do milho terceira safra.

O Índice de Vegetação (IV) no Centro-Oeste (principal região produtora) e no Noroeste de Minas Gerais encontram-se acima da safra anterior e da média histórica, devido ao atraso na semeadura. Nas regiões Norte Central e Centro Ocidental do Paraná o IV da safra atual evoluiu próximo da média devido ao retorno das chuvas no mês de junho e ao bom desenvolvimento dos cultivos de inverno. No entanto, o IV no Sudoeste de São Paulo encontra-se abaixo da safra anterior e da média histórica.

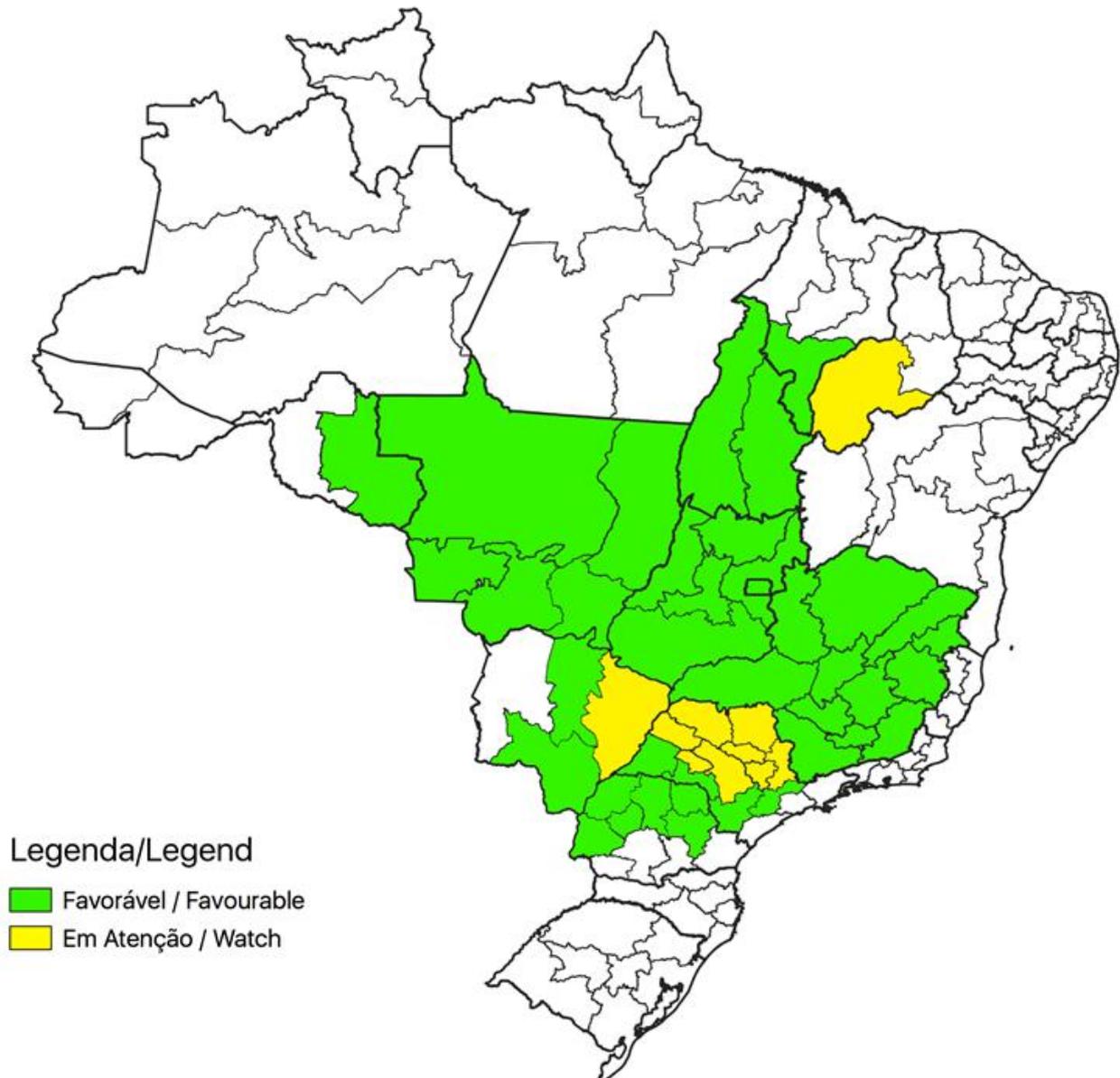
Executive summary

The first half of June was characterized by the return of rains in the South, part of São Paulo and Mato Grosso do Sul, benefiting the maize summer crops in the grain filling stage and progress of sowing and the development of winter crops. In the SEALBA region, the rainfall favored the implantation and development of third maize crop.

The Vegetation Index (VI) in the Central-West (main producing region) and the Northwest of Minas Gerais are above the previous crop and the historical average due to the delay in sowing. In the North Central and Western Center of Paraná, the VI of the current crop evolved near to the average due to the return of rains in this month and the good development of winter crops. However, the VI in the Southwest of São Paulo is below the previous season and the historical average.

Mapas das condições das lavouras nas principais regiões produtoras de grãos
Maps of the condition of crops in the main producing regions of grain.

Cultivos de Verão (Segunda Safra) – Safra 2019/2020
Summer Crops (Second Crop) – 2019/2020 Crop



Cultivos de Inverno – Safra 2020

Winter Crops –2020 Crop



1. Introdução

O presente monitoramento constitui um produto de apoio às estimativas de safra, análise de mercado e gestão de estoques da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O enfoque consiste no monitoramento da safra de grãos nas principais regiões produtoras do país.

O propósito do monitoramento é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência de fatores agronômicos e eventos climáticos recentes, a fim de auxiliar na estimativa da produtividade.

As condições das lavouras são analisadas através do monitoramento agrometeorológico e espectral, em complementação aos dados de campo, que resultam em diagnóstico preciso, auxiliando no aprimoramento das estimativas da produção agrícola nacionais obtidas pela Companhia.

Os dados espectrais mostram o desenvolvimento das lavouras por meio do Índice de Vegetação, e refletem o comportamento das plantas em relação a safras anteriores.

A seguir é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras do país, através da análise de parâmetros agrometeorológicos e espectrais, com foco nos cultivos de verão (segunda safra) - Safra 2019/2020, e de inverno – Safra 2020, durante o período de 01 a 15 de junho de 2020.

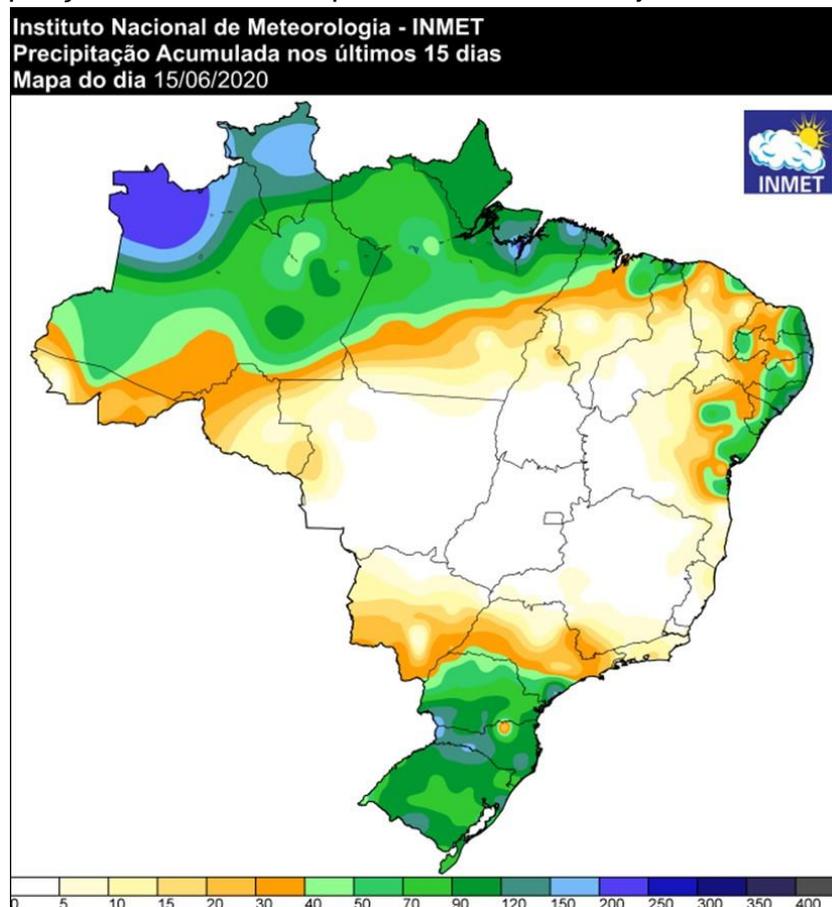
2. Monitoramento agrometeorológico

Na primeira quinzena de junho não houve precipitação na região central do país, assim como, no MATOPIBA, o que é normal nesta época do ano. Essa condição favoreceu a maturação e a colheita do algodão e do milho segunda safra. No entanto, áreas de milho segunda safra plantadas fora da janela ideal e que ainda se encontram em enchimento de grãos podem ter sido prejudicadas. Principalmente, nas regiões onde a umidade do solo estava mais baixa.

Já na região Sul, em parte da região Norte e no leste da região Nordeste, houve chuvas durante todo o período, o que favoreceu o desenvolvimento do milho terceira safra na região conhecida por SEALBA e do milho segunda safra ainda em frutificação no Paraná. Essa condição também foi favorável para o início do desenvolvimento dos cultivos de inverno na região Sul. No entanto, o excesso de chuvas chegou a interromper o plantio neste período.

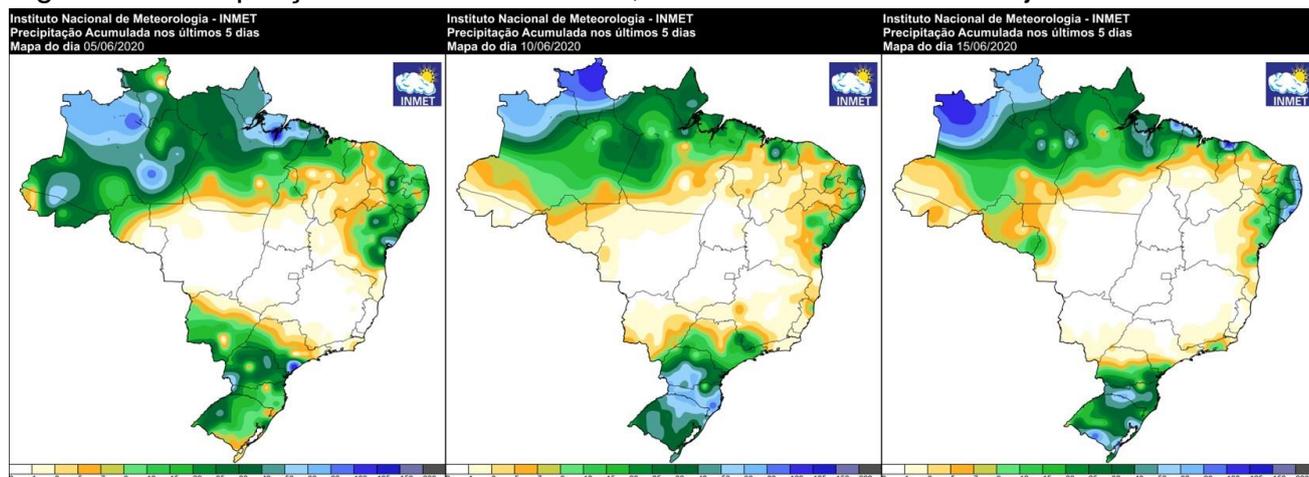
No Mato Grosso do Sul e em São Paulo, as chuvas do início do mês trouxeram um certo alívio aos produtores. Entretanto, a média diária do armazenamento hídrico no solo durante a primeira quinzena de junho ainda ficou abaixo de 25%, na maior parte de São Paulo, no leste e no centro norte do Mato Grosso do Sul. Já no Sul, o índice de umidade ficou acima de 40% durante todo o período em praticamente toda a região.

Figura 1 – Precipitação acumulada no período de 1 a 15 de junho de 2020.



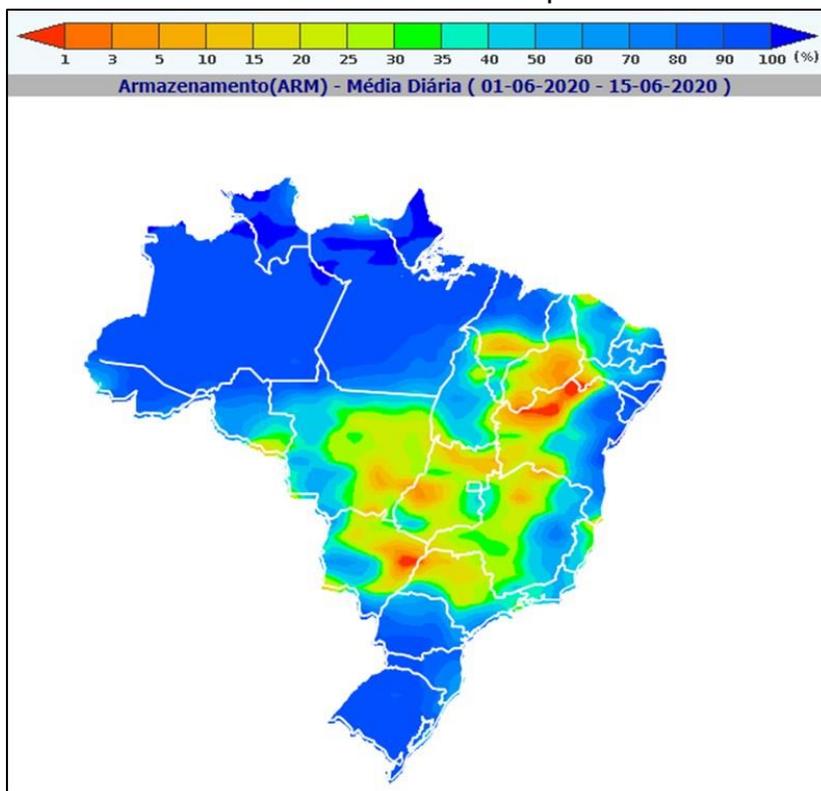
Fonte: Inmet

Figura 2 – Precipitação acumulada de 1 a 5, de 6 a 10 e de 11 a 15 de junho de 2020.



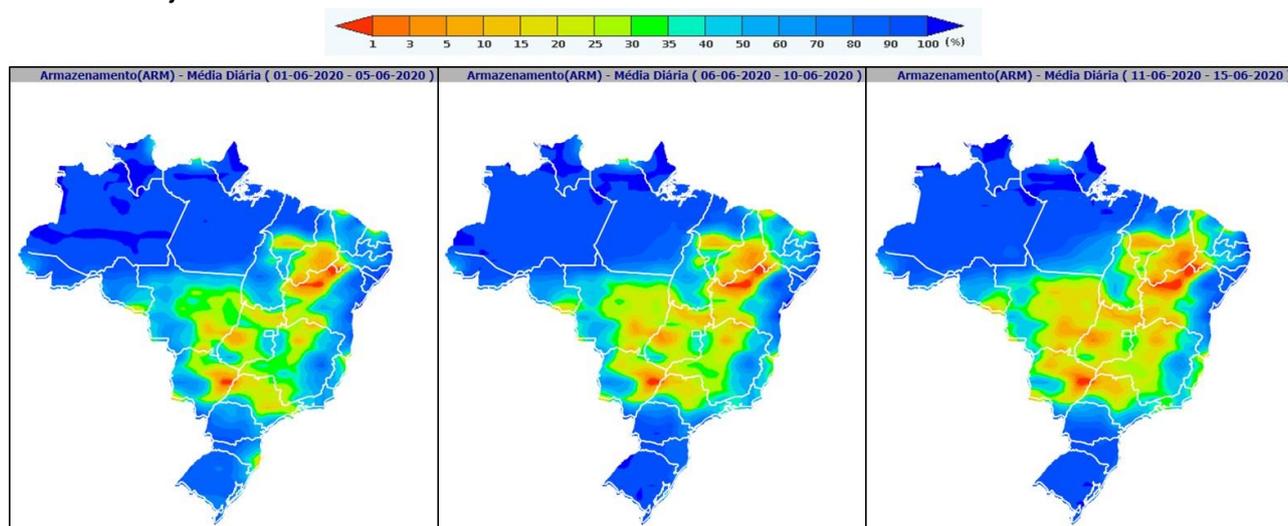
Fonte: Inmet

Figura 3 – Média diária do armazenamento hídrico no período de 1 a 15 de junho de 2020.



Fonte: Inmet/SISDAGRO

Figura 4 – Média diária do armazenamento hídrico nos períodos de 1 a 5, de 6 a 10 e de 11 a 15 de junho de 2020.



Fonte: Inmet/SISDAGRO

3. Monitoramento espectral

3.1 Região Centro-Oeste

Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) mostram uma predominância de áreas com anomalias positivas do IV nos três estados. Isso se deve, principalmente, ao atraso no início do plantio do milho segunda safra. Na safra passada, neste mesmo período, havia mais áreas em maturação e colheita – estádios em que as lavouras apresentam redução do IV – do que na safra atual.

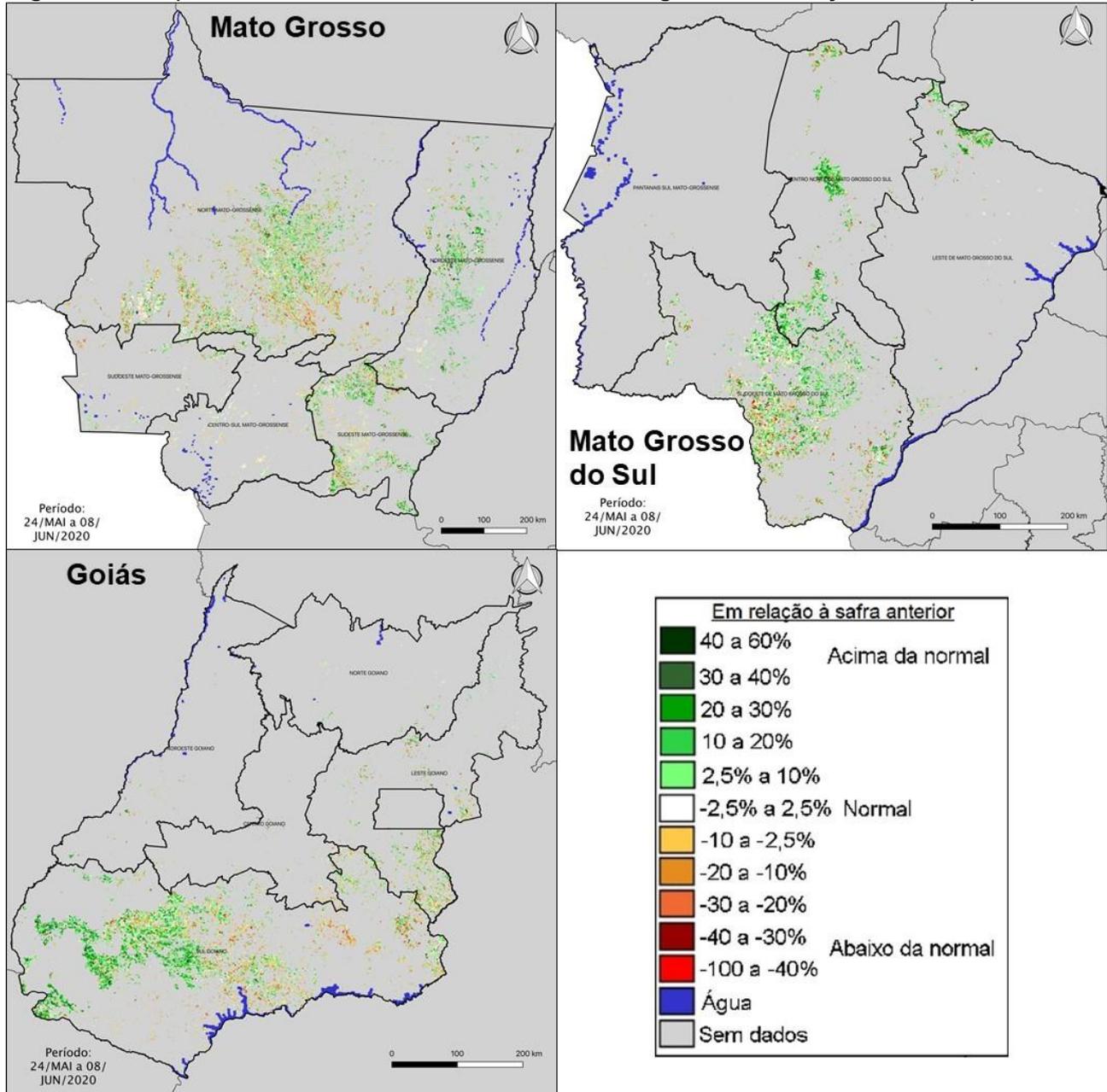
No **Mato Grosso do Sul** e em **Goiás**, as anomalias positivas são maiores, a despeito da irregularidade e má distribuição das chuvas em algumas regiões. Isso é um indicativo de que a maturação e a colheita do milho segunda safra estão mais atrasados, em relação à safra anterior, do que no **Mato Grosso**.

Os histogramas das principais regiões produtoras de cada estado mostram na safra atual uma quantidade (%) maior de áreas na faixa de altos valores do Índice, quando comparada à safra anterior. Essas áreas correspondem a lavouras em enchimento de grãos, estágio em que apresentam maior IV. Essa diferença é maior no Sudoeste do Mato Grosso do Sul e no Sul Goiano.

Consequentemente, nos gráficos de evolução, o dado mais recente do Índice encontra-se acima da safra anterior e da média histórica nas três regiões monitoradas. No Norte Mato-Grossense, no entanto, o IV encontra-se apenas 2% acima da safra anterior e igual à média histórica. Já no Sul Goiano e no Sudoeste do Mato Grosso do Sul, essas diferenças são maiores.

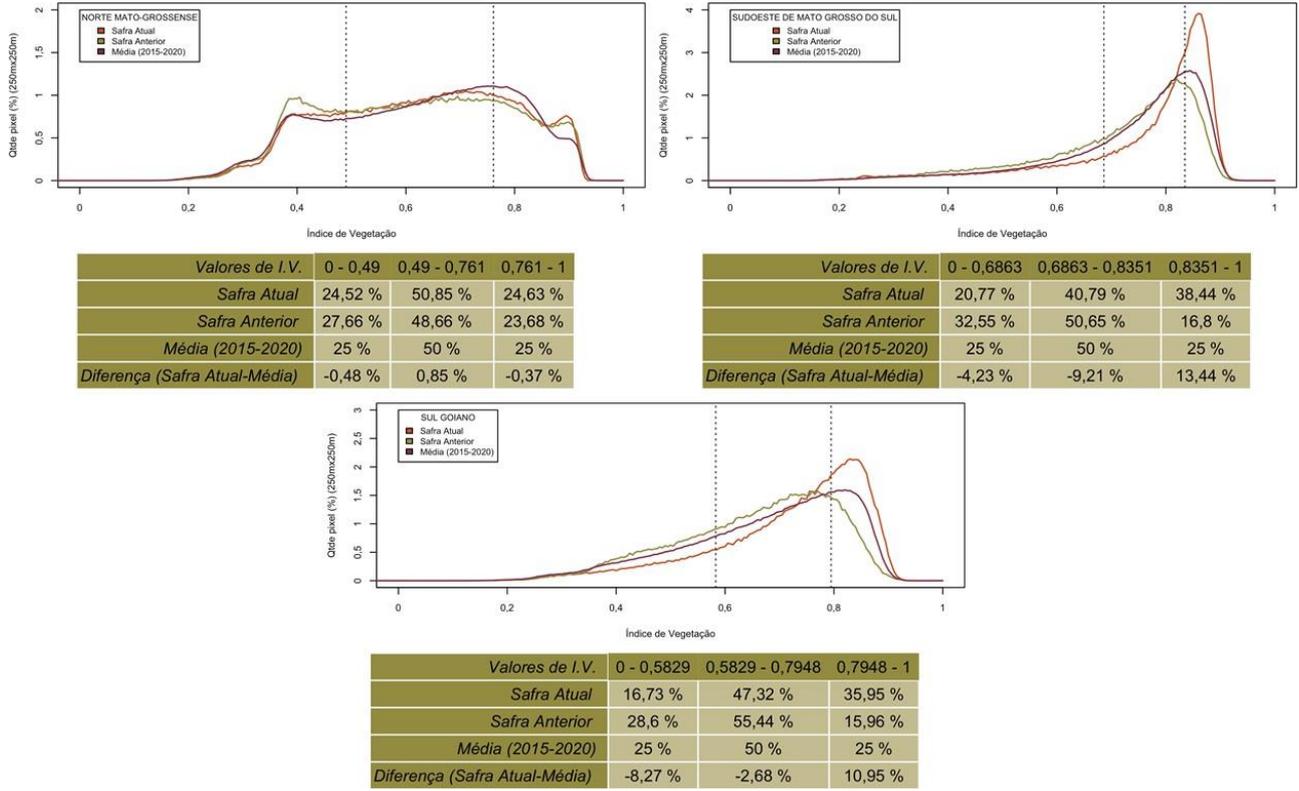
Nessas duas regiões o Índice da safra atual evoluiu abaixo da safra anterior durante todo o ciclo de desenvolvimento do milho segunda safra, em função das condições climáticas. No último período, no entanto, houve uma recuperação do Índice no Sudoeste do Mato Grosso do Sul. Isso se deve ao estágio de desenvolvimento das lavouras e da recuperação de parte delas com as chuvas no início de junho.

Figura 5 – Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



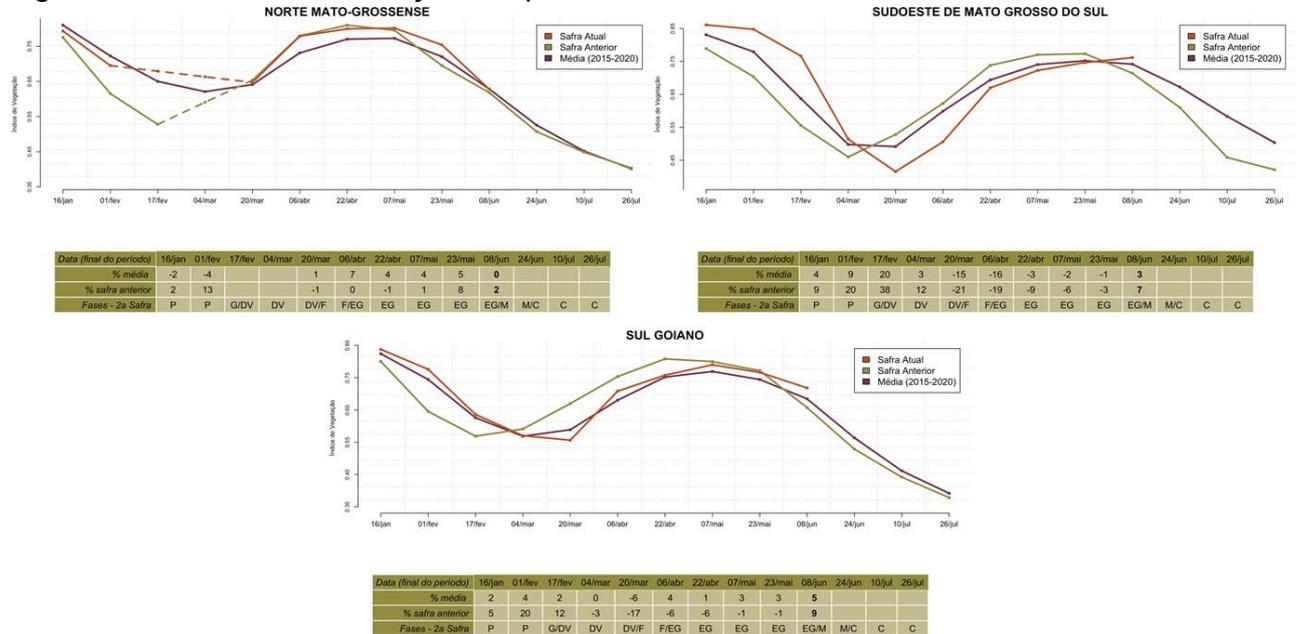
Fonte: Projeto GLAM

Figura 6 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas)



Fonte: Projeto GLAM

Figura 7 – Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: Projeto GLAM

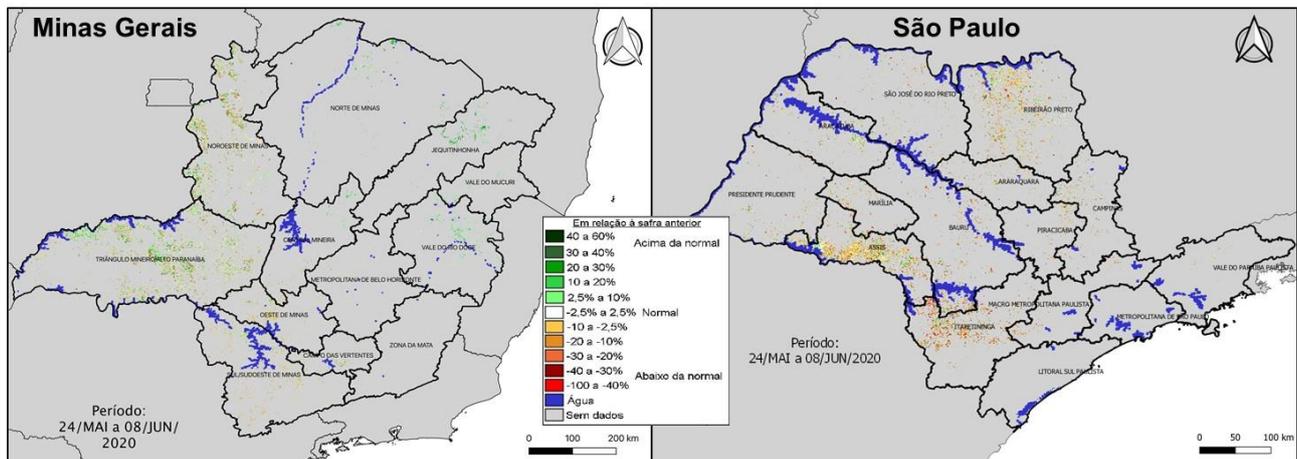
3.2 Região Sudeste

Nos mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada e nos histogramas observa-se uma predominância de anomalias negativas do IV em **São Paulo**. Isso se deve à falta de chuvas desde abril, que impactou o desenvolvimento do milho segunda safra em todo o estado.

Em **Minas Gerais**, percebe-se uma predominância de anomalias positivas do Índice, em função do atraso no plantio do milho segunda em relação à safra anterior. Na safra passada, neste mesmo período, havia mais áreas em maturação e colheita – estádios em que as lavouras apresentam redução do IV – do que na safra atual.

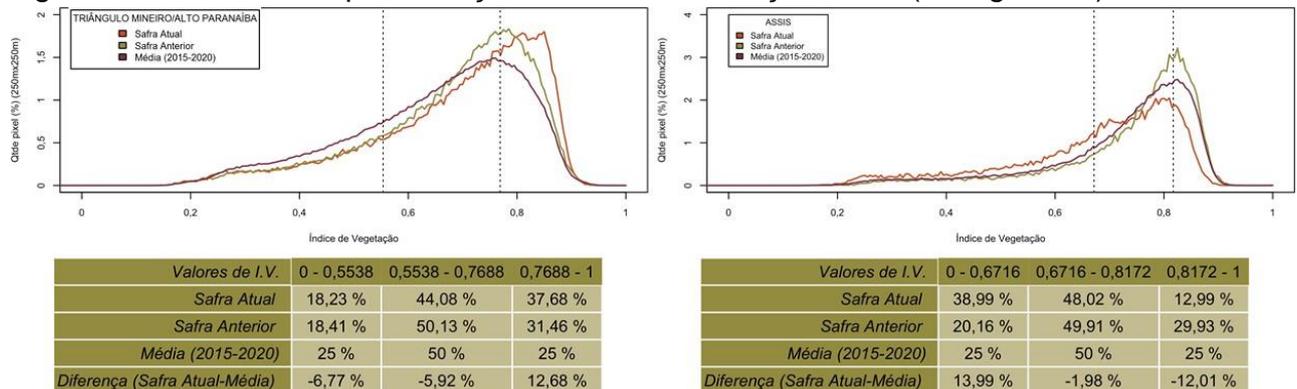
Nos gráficos de evolução, nota-se que o IV da safra atual em **Assis**, região sudoeste do estado de **São Paulo**, encontra-se abaixo da safra anterior e da média histórica. No entanto, no último período, houve uma recuperação do Índice, em função das chuvas que ocorreram no início de junho. Em **Minas Gerais**, na região do **Triângulo Mineiro**, o IV da safra atual encontra-se acima da safra anterior e da média histórica, em função do atraso no plantio.

Figura 8 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



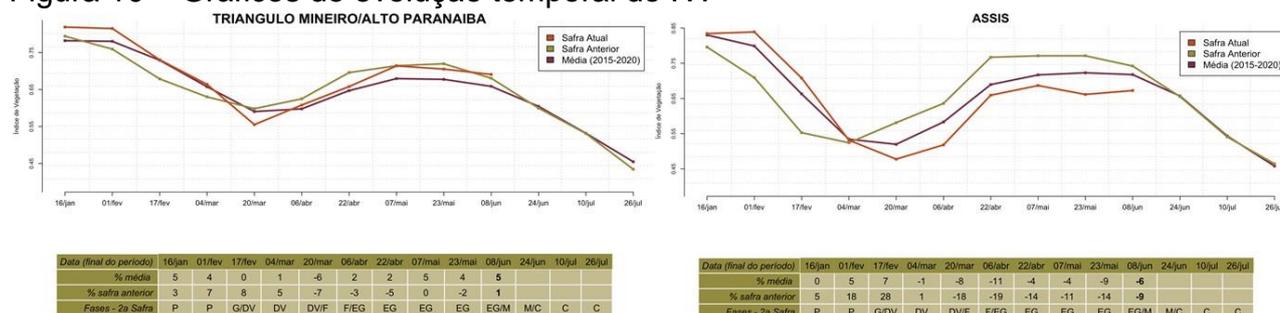
Fonte: Projeto GLAM

Figura 9 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 10 – Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: Projeto GLAM

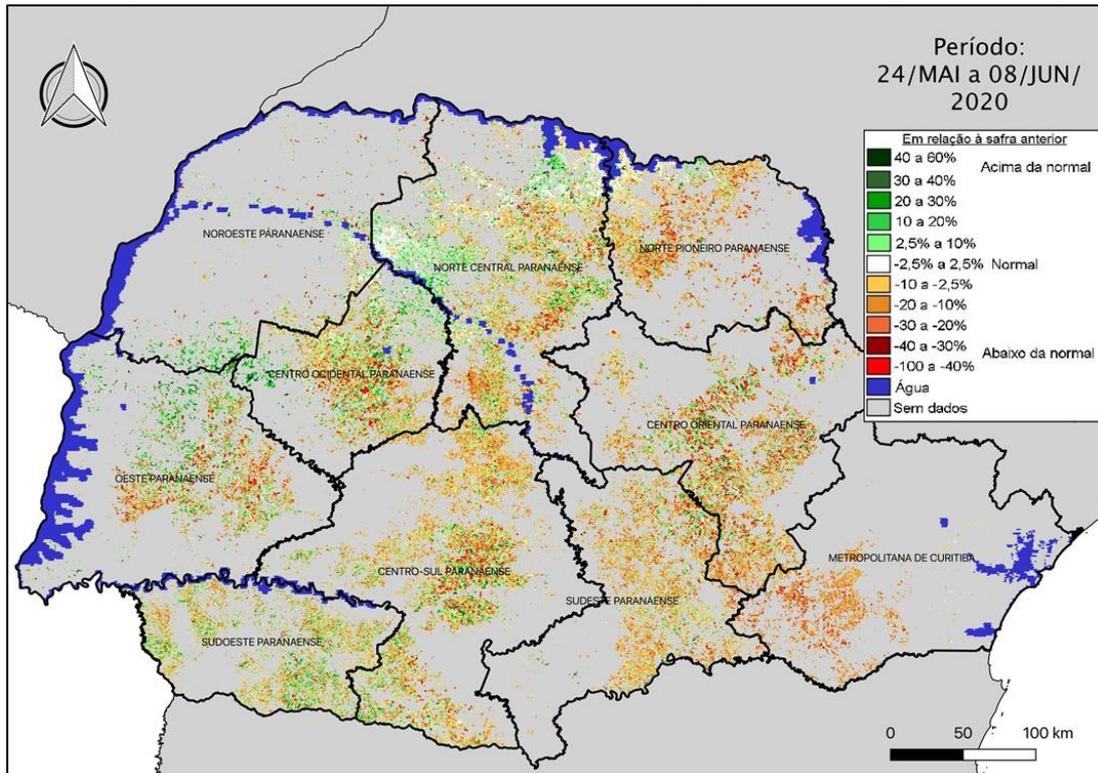
3.3 Região Sul

No **Paraná**, único estado produtor de milho segunda safra da região Sul, o Índice de Vegetação (IV) da safra atual encontra-se abaixo da safra anterior em praticamente todo o estado. As poucas áreas com anomalias positivas nas regiões Oeste, Centro-Occidental e Norte Central se explicam devido à safra passada ter sido bem mais antecipada e as lavouras estarem mais avançadas na senescência.

As anomalias negativas se devem, principalmente, à falta de chuvas em março, abril e maio, que impactou o desenvolvimento das lavouras de milho segunda safra. Essa situação é mais evidente nas regiões Oeste e Norte Pioneiro, onde os gráficos de evolução do IV mostram que a Índice da safra atual ficou abaixo da safra anterior e da média histórica durante todo o ciclo de desenvolvimento das lavouras.

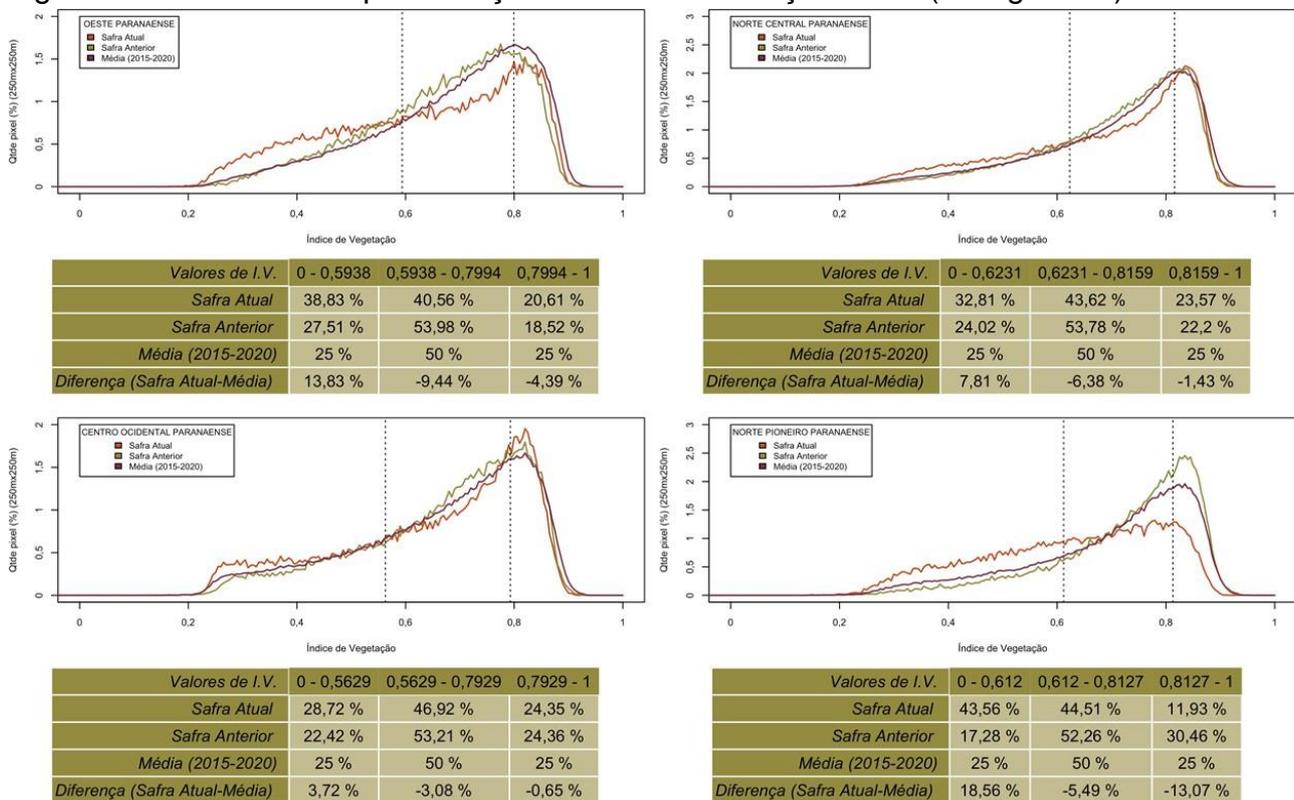
Já nas regiões Norte Central e Centro Occidental, o Índice da safra atual evoluiu próximo da média. Em todas as regiões monitoradas nota-se no último período um crescimento do IV. Isso está relacionado, principalmente, ao retorno das chuvas no mês de junho e ao bom desenvolvimento dos cultivos de inverno.

Figura 11 – Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



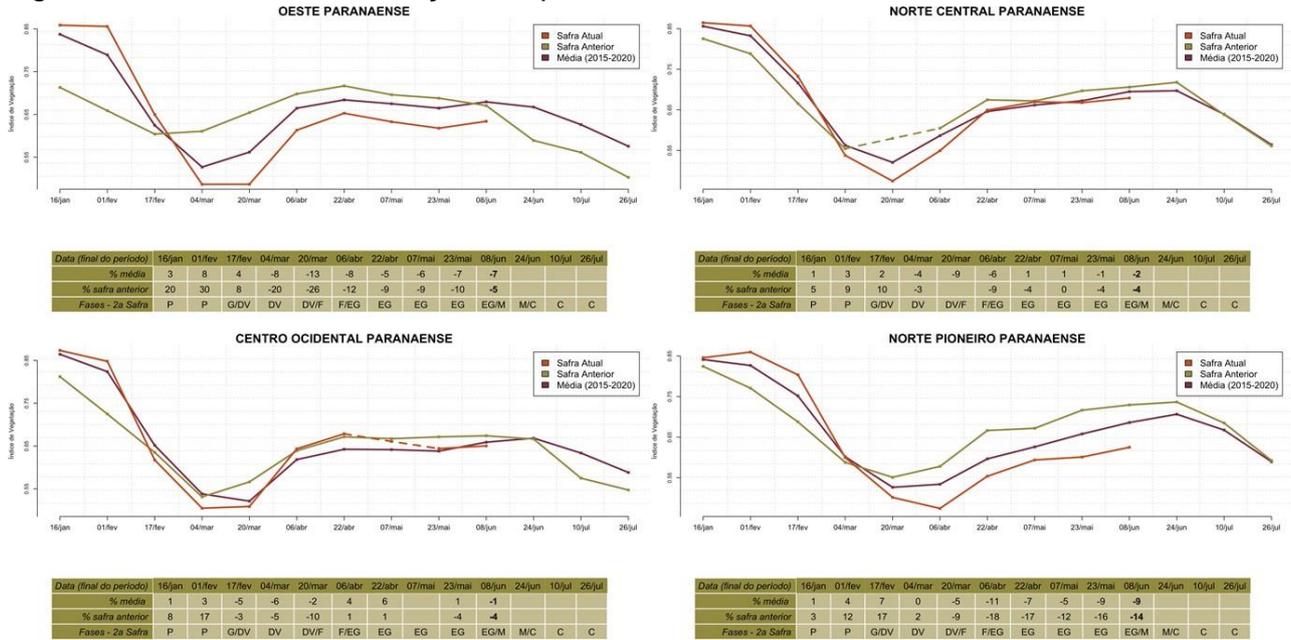
Fonte: Projeto GLAM

Figura 12 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 13 – Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: Projeto GLAM



Conab

**MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL